



O Trabalhador Graphico

ÓRGÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE SÃO PAULO

1919 ~ 25 de Maio ~ 1932

A grande data dos graphics paulistas Treze annos de luctas e de heroismo em defeza da corporação

Mais um anno se accrescenta hoje aos annos de vida da U. T. G. Effectivamente, foi a 25 de maio de 1919 que, em casa de um velho companheiro, Paulo Lembo, se lançaram as bases do que constituiu o syndicato de luta de classe dos graphics paulistas.

E' preciso que se considere a situação do movimento proletario no paiz e em todo o mundo pelas alturas de 1917-1919 para que se possa fazer uma idéa justa das circumstancias que deram origem á União dos Trabalhadores Graphicos. Esta foi, desde o seu inicio, um instrumento de combate da corporação, instrumento necessario e indispensavel, cuja falta se fez sentir ainda mais vivamente quando por aquella época um largo sopro de descontentamento agitou as massas operarias de S. Paulo, encapelando uma formidavel onda de grèves que ainda está hoje na lembrança de todos os militantes syndicaes. Da necessidade de coordenar, de intensificar, de pugnar pelas reivindicações immediatas dos trabalhadores graphics — e que, em linhas geraes, são as mesmas que ainda presentemente movimentam a corporação — surgiu a U. T. G. E foi atravez de grandes e memoraveis campanhas, inclusive a que visava a conquista do proprio e elementarissimo direito de livre organização, hoje novamente na ordem do dia, que se desenvolveu o syndicato, o qual teve a enfrentar situações difficeis, mas que, por isso mesmo, accumulou um forte capital de experiencia e um espirito de combatividade que é orgulho de todos os que realmente têm com a organização grafica ligações reaes, e não relações passageiras e episodicadas.

Um facto digno de registro na vida associativa foi a absorção, realizada pela U. T. G. em 1922-23, da União dos Litographos, que então constituia syndicato independente, e isto como consequencia natural e espontanea do proprio movimento de agitações que caracterizou essa phase memoravel do movimento operario de S. Paulo. E assim, orientando as lutas parciais num sentido mais amplo, despertando camadas adormecidas da corporação, dando-lhes consciencia dos seus interesses economicos e da sua verdadeira politica de classe, tornando-se arma de gume acerado em face do patronato e não centro de diversões e de displicencias, a U. T. G. conseguiu deitar raizes firmes na corporação que representa e imprimir á sua voz a autoridade de quem fala realmente em nome da maioria consciencia dos graphics paulistas.

Não foi apenas de victorias a marcha do syndicato. Pelo contrario, em mais de uma situação, a U. T. G. teve que soffrer duras provações e arcar com a responsabilidade de passos precipitados. Mas isto é natural. O desenvolvimento de um syndicato de luta de classe, como do proprio movimento operario em todo o mundo, é um desenvolvimento contradictorio, feito de altos e baixos, de avanços e recuos. O passado da U. T. G. não se processou em linha recta e horizontal. Mas o que caracteriza justamente o verdadeiro militante syndical, ou mais ainda, o verdadeiro militante da classe operaria, que é a classe mais avançada da sociedade capitalista, aquella que tem uma grande missão historica a cumprir — é saber, precisamente, enfrentar os

momentos de refluxo e não tanto participar dos triumphos garantidos. . . Disto, tambem, a U. T. G. pôde falar com orgulho, pois os seus elementos mais activos e capazes souberam, em conjuncturas desafortunadas, organizar a retirada. Uma retirada em ordem, disciplinada e consciencia, sendo uma experimentação de caracteres e uma energica selecção de valores, vale tanto ou mais do que uma victoria.

A partir de 1929, anno em que a corporação se empenhou num dos mais importantes movimentos grevistas do Brasil, a reacção se abateu, feroz e brutalmente, sobre o syndicato graphico de S. Paulo. As suas portas foram trancadas com desrespeito das proprias leis de que a policia de Ibrahim Nobre se dizia executora zelosa e vigilante, pois a U. T. G., sendo embora um syndicato de luta de classe, tem vida legal e visivel, como, de resto, todos os syndicatos congeneres em toda a parte do mundo. O que se praticou por essa occasião foi um verdadeiro roubo: os bens da U. T. G. foram sequestrados summariamente, sem a minima forma de processo, e levados á praça como os salvados de uma massa fallida. Calcula-se bem a indignação que entumescceu o peito de todos os militantes graphics. Mas essa indignação não se desfez em palavras. Assim que o golpe militar de outubro poz abaixo o governo de Washington Luis houve aqui em São Paulo uma certa liberdade de organização syndical, pois os victoriosos do momento, sob a pressão da grande massa, não tiveram outro remedio senão ceder um pouquinho ao "espirito liberal" que foi a justificativa de todo o seu movimento. Começou então um trabalho penoso e paciente de organização, de reconstrução material da U. T. G., tarefa que ainda continúa e que, se não tem repercussão apparente, não é por isso menos necessaria e util e não exige menos uma grande dose de energia, de tenacidade, de espirito de sacrificio e de consciencia de classe.

Hoje, como hontem, a actividade da U. T. G. é de defeza intransigente dos interesses directos da corporação e da causa geral do proletariado, na qual os primeiros se integram. Hoje, como hontem, o syndicato graphico, para viver, precisa lutar, afim de conservar as conquistas que já realizou no passado e que o inimigo de classe pretende arrancar-lhe em todas as oportunidades. Novas reivindicações se apresentam, entretanto. Entre outras, a resistencia ás manobras patronaes do Ministerio do Trabalho, a abolição da carteira profissional e da "lei de syndicalização", — açaimo fascista que se pretende applicar ao proletariado do paiz. Neste sentido, a organização de um comité inter-syndical de combate, patrocinado pela U. T. G., e destinado a realizar a frente unica de todas as organizações actualmente existentes em S. Paulo, em torno de questões immediatas que interessem a todos, é de um grande alcance pratico.

A bandeira que hoje, para festejar o seu anniversario, a U. T. G. agita bem alto, é aquella mesma bandeira dos seus primeiros dias, uma bandeira que passa de mão em mão como a flamma que illumina o caminho e que tem o mesmo significado de luta, de disciplina de classe, de anti-corporativismo, de consciencia proletaria e de intransigencia com o inimigo.

MOVIMENTO PROLETARIO

As directrizes da U. T. G. perante o movimento grevista

Colhida quasi que de surpresa e apesar de isolada dos organismos federativos que pela sua linha syndical, falha de um lado, e aventurista de outro, não satisfazem os verdadeiros anhelos da classe proletaria, a U. T. G. não deixou de interessar-se pelo movimento grevista verificado em S. Paulo, acompanhando o desenrolar dos acontecimentos para poder traçar a sua linha de conducta.

E a linha adoptada é a mesma que trará em sua ultima assembleia geral, antes mesmo de irromper o movimento iniciado pela União dos Artífices em Calçados e pelos ferroviários da S. Paulo Railway.

Estavam já demarcadas as linhas para a formação de um Comité Inter-syndical que independente dos organismos federativos existentes e considerando que a classe operaria de S. Paulo resentia-se no momento da falta de um organismo inter-syndical que, collocando-se acima dos choques de tendencias, pudesse apresentar na luta contra seus naturaes inimigos a indispensavel unidade de acção, que lhe assegurasse effeciencia na luta pela defesa dos interesses e direitos communs, propunhamos que se constituísse um organismo inter-syndical, cujos fins eram os seguintes:

- 1.º — Combater as leis, já decretadas ou em projecto, cõprarias ás prerrogativas e interesses dos trabalhadores;
- 2.º — Defesa das leis que visem beneficiar os trabalhadores;
- 3.º — Reivindicar os mais amplos direitos de associação e reunião syndicaes;
- 4.º — Prestar amparo moral e material aos militantes operarios, presos ou perseguidos em consequencia de sua actividade syndical, bem como ás respectivas familias;
- 5.º — Promover solidariedade moral e material ás corporações em suas reivindicações.

Casos especialissimos, entretanto, fizeram com que a nossa iniciativa se atrazasse, mas attendendo a um convite de frente unica proposto pela União Beneficente dos Empregados em Hotéis e Similares, contra a Carteira profissional, lá comparecemos e apresentamos o nosso ponto de vista, que foi bem accetito.

O movimento veio assim encontrar-nos empenhados num plano de acção já preestabelecido, e que, acima de partidarios abranja de facto em uma frente unica todo o proletariado paulista.

Nesse plano continuamos a nossa tarefa, ampliando-o e apresentando directamente a todas as organizações syndicaes e mesmo respondendo a um convite de frente unica da Federação Regional Syndical de S. Paulo, formulando uma recusa, estavamos por apresentar á mesa da conferencia essa mesma justificativa, quando a reunião foi dissolvida pela policia.

Para concretizar de vez o nosso ponto de vista sobre o assumpto e diante da perspectiva que apresentava o movimento, é que dirigimos aos syndicatos a seguinte

PROPOSTA

A crise economica que vem nos arrebatando os restos das conquistas da massa operaria, se agrava dia a dia. Tudo nos indica que o proletariado será levado a grandes lutas, em defesa dos seus mais elementares direitos e de suas proprias condições de vida. Essa perspectiva culmina o descontentamento que lavra no seio das massas proletarias. Para diminuir os prejuizos que lhe são produzidos, pela crise, a burguezia apella para o classico recurso da redução do nivel de vida das massas proletarias, por exemplo, pela baixa directa dos salarios, pelo augmen-

to das horas de trabalho ou redução dos dias de trabalho na semana.

O presente movimento de greves é uma demonstração eloquente de quão essa situação de miséria não pode ser mais tolerada. Mas é preciso que saibamos dar aos camaradas em greve não um simples apelo moral platónico.

Precisamos achar um meio de auxiliá-los praticamente para que o movimento seja victorioso. Torna-se necessario e urgente, entretanto, que não nos limitemos a ajudar aos companheiros já arrastados á luta, mas é preciso organizar também desde já os meios de defesa da massa ainda não atingida pela onda de greves.

Em face dessas condições, como meio pratico para a concentração de todo o proletariado, reunamos todas as organizações syndicaes existentes numa frente unica de luta, na base de uma plataforma commum, contendo as reivindicações immediatas e geraes da massa.

Tarefa immediata:

1.º — Constituição de um Comité de Concentração Syndical, com o objectivo de realizar essa frente unica, formada de delegações eleitas das organizações existentes. A adhesão ao Comité não importará em adhesão a qualquer organismo de caracter federativo, e sim se fará exclusivamente, na base do plano das reivindicações propostas.

2.º — Essa plataforma commum deverá ser baseada em reivindicações geraes como a luta pela effectivação e generalização da jornada maxima de 8 horas; redução da jornada de trabalho das mulheres e menores; assim como dos operarios que trabalham nas industrias insalubres, para seis horas diarias. Esta redução da jornada de trabalho deve ser feita sem rebaixa de salarios e garantido um dia de descanso na semana, lutar contra a redução, e pelo aumento geral dos salarios. Lutar pelas leis que beneficiam os trabalhadores, (Leis de Férias, Acciden-tes, Descanso semanal, etc.), e exigir para os syndicatos o controle da sua execução. Lutar contra o Ministerio do Trabalho e qualquer outra intromissão do Estado burguez na vida dos Syndicatos. Lutar contra a Carteira profissional, lá absoluta liberdade syndical e de imprensa proletaria. Lutar contra a falta de trabalho baseando-se, para isso, toda a agitação na necessidade de serem os desempregados sustentados pelo Estado. Mobilizar a juventude proletaria e o proletariado feminino na luta pelas suas reivindicações particulares dentro dos syndicatos e suas respectivas corporações ou ramo de industria.

3.º — Para que a effectivação dessa plataforma se torne uma realidade immediata e não se transforme em projecto meramente platónico, o Comité de Concentração Syndical deverá organizar immediatamente um programma de acção pratica, concretizada nos seguintes pontos: instalação de sede propria, criação de um órgão de propaganda e realização da agitação necessaria.

4.º — Incentivação de um forte movimento de solidariedade em prol dos grevistas com a realização de collectas, festivais, etc."

LIVRE CRITICA

No intuito de animar a livre manifestação do pensamento e opinião acolhemos nestas mesmas columnas qualquer critica em torno do movimento syndical da U. T. G., da sua direcção e dos artigos do "Trabalhador Graphico".

Publicaremos todas as criticas justas e constructivas, pois só essas é que trazem effectos productivos e nos auxiliam na ardua tarefa de que nos incumbiu a corporação.

A derrocada da U. T. L. J. e o dever do proletariado grafico do Rio

A unidade sindical deve ser sempre o objectivo de todos os militantes concientes do movimento operario. Para ser conseguida, porém, essa unidade, é preciso que se adopte uma tatica que atenda aos interesses gerais da massa de uma corporação determinada. Não será preciso insistir sobre os beneficcios reais que daí resultam não só para os operarios de um certo ramo de industria, como para todo o movimento proletario, que adquire coesão, effeciencia, força, no combate de todos os dias contra a exploração patronal.

A corporação grafica da Capital Federal, mal ferida pelos golpes da reacção washingtoniana, que fechara o seu sindicato revolucionario de classe, conseguiu manter de pé sua organização, os seus quadros de militantes e concientes. O movimento outubrista veio encontrar a nossa valente co-irmã numa situação illegal, mas firme, coesa e permanente, na sua organização. A criação do Ministerio do Trabalho atendeu a necessidade do patronato, de castrar as organizações sindicais revolucionarias, fazendo dos sindicatos órgãos directamente ligados á maquina do Estado.

A burguezia, na sua luta contra o proletariado, usa de dois processos geraes, diferentes na apparencia, mas identicos na sua finalidade: a repressão directa do movimento operario, de que a corporação grafica do Rio de Janeiro mesma foi victimada no decreto de fechamento da U. T. G.; e a divisão das forças proletarias, de que se serviu a "Republica Nova", criando os sindicatos officiaes.

Para esse mister a burguezia se serve da sua grande arma: a corrupção de elementos operarios, inconcidentes dos seus interesses de classe e da grande missão historica do proletariado. Em todas as corporações, o patronato, de mãos dadas com o Estado, procura com perseverança aqueles que, para fazer o jogo do patrão, deserta da sua propria classe, traindo miseravelmente a causa do proletariado. Esses traidores são, em geral, encontrados nas camadas privilegiadas das corporações e se ligam pelos seus interesses pessoais, mais facilmente, á classe exploradora, de cujos sobejos se engordam.

A fundação da União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal obedeceu a um plano determinado do novo governo, e naturalmente facilitado pela existencia de uma camarilha de operarios inconcidentes e que nunca, é bom frisar, se amoldara á linha de classe do seu sindicato. Haja vista os Iguatemis e os Derraidos, que nunca passaram de agentes da burguezia no seio do seu sindicato.

Mas, a grande maioria da corporação não era inconciente e acorreu ao apelo dos bravos militantes que, em meio á mais dura repressão, não se intimidaram e fizeram flutuar bem alto a velha e gloriosa bandeira da U. T. G. O que se seguiu é do conhecimento de todos: enquanto os effectivos da U. T. G., dia a dia, engrossavam e faziam pressão sobre a classe adversa, tomando a direcção do movimento corporativo, a miserranda U. T. L. J., atingida em cheio pelos golpes certos da U. T. G., mingauva e decalava á olhos vistos. Hoje a situação é bem diversa da do começo: quando foi dos graves acontecimentos do "Diário Carioca", foi por pressão da U. T. G. que se declarou a greve dos graficos. U. T. L. J., arrastou-se penosamente na esteira do movimento grevista, e o que é peor, procurando, desde inicio, refreia-lo, pugnan-do sempre pelas medidas colaboracionistas preferencia aos metodos de acção directa. A U. T. G. lançou o seu protesto veemente nas columnas do

"Voz do Grafico", imprensa e lançou-a como a propria prova palpavel do seu predomínio na direcção do movimento. E porque vem Iguatemí, agora, dizer aos quatro ventos que a U. T. G. usurpou a gloria da direcção do movimento á U. T. L. J.? Um sindicato clandestino, como diz ele, não lança em circulação, em dia de greve, 6 mil folhas de protesto contra o atentado brutal ás officinas do "Diário Carioca". Qual tem sido a attitude da U. T. L. J. na luta contra as medidas policiaes da legislação do Ministerio do Trabalho? Quantos protestos lançou ella contra a caderneta de trabalho? Qual tem sido a acção dela na defesa dos trabalhadores graficos contra o esbulho das ferias praticado pelo Ministerio do Trabalho? Fora demais insistir no que é evidente para todos os trabalhadores, isto é, na patenteação do caracter de agencia do patronato que reveste a U. T. L. J. Os graficos concientes do Rio de Janeiro estão todos coesos em torno da U. T. G. Torna-se patente, ao contrario, o caracter de órgão de defesa dos interesses de classe que a U. T. G. assume, presentemente, como assumiu em todo o decurso da sua existencia. Infelizmente, uma parcela menor da corporação grafica do Rio de Janeiro ainda será embaldada pelas serenas da rua da Assembleia. E a estes camaradas que nos dirigimos, num verdadeiro espirito de cooperação e de livre discussão para que, abandonando as ligações com o sindicato official e traidor, ingressem no seu verdadeiro órgão de defesa, na sua invicta U. T. G.

NA LITHOGRAPHIA SARCINELLI

A proposito de um sueltito publicado em nosso ultimo numero e subordinado ao mesmo titulo, pedimos aos nossos leitores e á corporação suspender qualquer juizo acerca do sr. Mario Braga, chefe da secção typographica daquelle estabelecimento.

Motiva esta advertencia o facto de ter chegado ao nosso conhecimento ser infundada a accusação contra elle movida por Antonio Netto e como o fazer justica não é claudicar, nem desabona quem quer que seja, justica havemos de fazer.

A C. E. está apurando os factos e no proximo numero esclareceremos esse assumpto, mesmo porque outras accusações pesam sobre Antonio Netto.

SE'DES E SECRETARIOS-GERAES DA U. T. G.

A U. T. G., a partir de 1919 até hoje, teve a sua sede localizada nos seguintes pontos: rua da Quitanda, 4; rua Marechal Deodoro, 2; rua Quintino Bocayuva, 76; rua Wenceslau Braz, 19; rua Barão de Paraná-piacaba, 4, 2.º andar.

Exerceram o cargo de secretario geral do sindicato: 1919, J. C. Pimentá; 1920-21, Manuel F. Machado e J. M. Fernandez; 1922, Prospero Ottaiano e J. C. Boscolo; 1923-24, J. C. Pimentá; 1924-25, Amadeu F. Fidalgo; 1926, Severino Guimarães; 1926-27, Manuel Medeiros; 1927, Mario Grazzini; 1929, Vicente Viazaco; 1930, Manuel Medeiros; 1931-32, Prospero Ottaiano.

Associação Graphica de Esportes

A Direção Esportiva encarregada da organização do quadro de atletismo, pode orgulhar-se com as brilhantes iniciativas tomadas, tendo já conquistado uma grande vitória, o de ter apresentado uma turma capaz de enfrentar concorrentes de maior fama no conceito esportivo da Capital.

E' uma demonstração grandiosa da força de vontade existente entre os componentes dessa turma, que não medem sacrifícios para merecerem um posto de destaque entre os graphics esportistas em geral, para o qual devem voltar as atenções todos os companheiros que concorrem para o engrandecimento de associações, que differem completamente com o dever de organização do trabalhador, pois não são poucos os que praticam o esporte fora do seu syndicato de classe, talvez esquecidos do dever de consciência proletária, contribuindo para que as nossas iniciativas se tornem difficilissimas, pela escassez de adhesões nas diversas modalidades instituídas pela Associação Graphica de Esportes.

Para demonstrar o grande impulso tomado, desde a sua primeira competição, damos uma relação do que foi a organização athletica deste departamento.

No dia 1.º de Maio, a turma da A. G. E. sob o nome de Bloco da Cidade, competiu na Volta do Jardim America, e si bem que não conquistasse grandes victorias, pelo menos, deu uma demonstração de grande entusiasmo, na qual o nosso companheiro Roberto Belli conquistou uma medalha de bronze, collocando-se com certo destaque entre 450 corredores.

No dia 8 de Maio, durante a realização do grande Convencote em Villa Galvão, numa prova de 1.000 metros, os nossos athletas deram uma demonstração de grandes probabilidades, vencendo com brilhante exito o companheiro Julio Mendes, e em segundo lo-

recedores de artisticas medalhas.

Agora prepara-se a grande prova U. T. G. para dia 12 de Junho, exclusivamente para graphics, em comemoração ao 13.º anniversario da União dos Trabalhadores Graphics, para a qual os athletas preparam-se com afinco.

No dia 19 do mesmo mez, será realizada uma outra prova, instituída pelo companheiro Julio Mendes, o qual offerece 2 artisticas medalhas para os respectivos vencedores.

Deante dessas iniciativas, os companheiros graphics esportistas em geral, não devem continuar afastados do seu verdadeiro organismo esportivo, que é a Associação Graphica de Esportes.

GYMNASTICA SUECA

Sob a direção competente do companheiro João D'Aquila, realizam-se todas as terças-feiras à noite e aos domingos pela manhã, rigorosos exercicios, nos quaes tomam parte grande numero de associados, chamando a atenção dos companheiros jogadores de futebol e todos os graphics em geral.

PINGUE-PONGUE

Continúa em franca actividade as realizações desses jogos, incluindo grande numero de companheiros que praticam esse brilhante esporte de salão. Todas as segundas e quintas-feiras, são realizados jogos, com grande entusiasmo.

DAMA

Está instituído o campeonato interno desse esporte, para o qual já estão inscriptos grande numero de companheiros, cujas inscricções serão encerradas a 30 de Maio corrente, devendo nos primeiros dias de Junho ter inicio o referido campeonato.

VESPERAEAS DANCANTES

A grande animação em torno das vesperaeas dancantes, tem sido a demonstração mais brilhante do grande successo, para o qual caminha a Age. Sempre com maior accrescimento de frequentadores, as vesperaeas têm sido a nota eloquente da certeza em que trilham as iniciativas dos directores da Age, que não medem sacrificios para o seu maior desenvolvimento.

gar o mesmo Roberto Belli, sendo me-

O 1.º de Maio dos exploradores e dos renegados

O 1.º de maio, dia de afirmação de força, de consciencia do proletariado, é também o dia escolhido pela burguesia para a mais torpe, a mais infame comedia que tende a desviar os operarios da compreensão do verdadeiro sentido da data. Se, por um lado, a demonstração tradicional, tornando-se com o decorrer dos tempos pelo seu caracter internacional uma manifestação revolucionaria da massa espóliada, transformou o seu proprio sentido, por outro lado, o estado burguês viu-se forçado a contar com o facto concreto da parada do trabalho por pressão do operariado que vem a rua manifestar em massa, como classe, contra a dominação burguesa. E viu-se a classe exploradora num lento trabalho, paciente e caviioso tentar reabsorver o sentido de uma manifestação que é, por sua origem e finalidade, uma manifestação de luta de classe. Usa a burguesia de dois meios principais para atingir esse objectivo: legitima hypocritamente as comemorações operarias dos chamados "martyres de Chicago", isto é, restringe o sentido do 1.º de maio a um simples dia de luto; e reprime a livre manifestação das massas desde que estas queiram exceder o estreito corão policial com que se garroteiam as afirmações de consciencia do proletariado.

No Brasil, a "Republica Nova" aperfecção os metodos de repressão e de tapeação da "Republica Velha". No governo Bernardes, consagrou-se oficialmente o feriado de 1.º de maio. A "festa do trabalhador", como o "dia da flor", como o "dia da patria", como o "dia da policia".

O estado burguês quer metter na cabeça do trabalhador que este negocio de luta de classe é bobagem, que reconhece a "santidade" do trabalho, que é o orgão de conciliação entre as classes... A "república nova" fez mais — criou o ministerio do

Trabalho, ao lado de outras Clevelandas. Revogou a lei de ferias, "deu" o dia de oito horas que bem contadas são dez, tirou ao operario ferroviario uma parte do seu salario, e... deu-nos a famigerada syndicalização com cartela profissional por cima que pretende collocar o movimento operario sob a egide da policia. A burguesia criou assim o seu instrumento de penetração no seio das mesmas trabalhadoras: os syndicatos e federações officiaes. Com o suborno de alguns intellectuaes e operarios montou a sua agencia no movimento operario e tão bem se houveram os traidores no seu mister que este anno a burguesia pôde celebrar o "seu" 1.º de maio. Por uma feliz coincidência, o ministro que presidiu a "solenne instalação dos trabalhos" da primeira conferencia regional da intitulada Federação do Trabalho do Distrito Federal, o dictador foi buscado na 4.ª delegacia auxiliaar especializada na repressão do movimento operario, isto é, especializada em surras, deportações, espionagem e suborno, muito provavelmente, pelo conhecimento que o Dr. Salgado tem da "questão social" (Vide W. Luis). Mas não parecamos a occasião de transcrever alguns trechos mais edificantes do noticiario da imprensa burguesa sobre as comemorações de 1.º de maio no Rio:

"Após varias outras considerações do major Bethlehem, seguiu-se-lhe com a palavra o presidente da União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, sr. Henrique Stepple Junior, que diz não vir falar nem da data de 1.º de maio, pois o mensario "U. T. L. J." já lhe havia dedicado um numero especial, cujos exemplares haviam sido distribuidos aos presentes, nem das magnas finalidades da Conferencia, já expendidas pelo orador que o precedera.

Lamentando que a Conferencia estivesse reunida para comemorar o martyrio dos pioneiros das oito horas de trabalho, disse o orador que os operarios brasileiros ainda realizam essa conquista, por isso que a respectiva lei das oito horas ainda estava em mãos do chefe do Governo Provisorios, sem obter, entretanto, a respectiva sanção."

"Outros oradores, representantes de varios syndicatos de classes, seguiram-se com a palavra, entre elles o representante e secretario da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, que leu um magnifico discurso, allusivo ao 1.º de maio, terminando por solicitar aos presentes se conservarem de pé pelo espaço de trinta segundos, em homenagem aos martyres de Chicago, notando-se que o sr. Salgado Filho, bem como os varios representantes das autoridades publicas presentes foram os primeiros a se levantar."

("O Jornal", 3-5-32). E assim, sob o signo protector do bengalia policial, inaugurou-se uma peipeline de krumiros.

UNIÃO GRAPHICA DE RIO PRETO

Os Trabalhadores Graphics de Rio Preto, em uma feliz hora compreendendo as vantagens e a grande necessidade que tem o operariado de se organizar, fundaram naquella cidade da Araraquarense a sua associação de classe.

A U. T. G. congratula-se com os trabalhadores graphics de Rio Preto, esperando que atinjam o fim a que se propõe chegar ao arregimentarem-se em torno da sua bandeira syndical.

CONSELHO TECHNICO DE COLLOCAÇÃO

Este Departamento da U. T. G., foi creado exclusivamente para receber vagas existentes nas officinas e serem preenchidas por companheiros desempregados, mas para seguir o seu curso normal é preciso o auxilio das duas partes: da comunicação das vagas existentes nas officinas; por parte dos representantes, ou demais companheiros, e da procura destas por parte dos companheiros desempregados, assim sendo, as duas partes, muito concorrem para o andamento normal deste Departamento, evitando assim a mendicância de emprego as portas das officinas, que é o principal factor da baixa de salario e que as vagas sejam preenchidas por companheiros dispersos e que sujeitam-se a salarios.

Portanto, companheiros, a comissão do C. T. C. appela para estas duas partes cumprirem com o seu dever, que só assim poderemos valorizar a nossa mão de obra, que dia a dia, está sendo miseravelmente explorada pelo patronato.

Para facilitar o bom desempenho da comissão do C. T. C. esta pede aos companheiros que foram empregados por intermedio della virem comunicar neste Departamento.

MOVIMENTO DA BOLSA DE TRABALHO

Mez de Abril

Durante o mez de Abril foram collocados por este Departamento:

8 typographos, 11 cadernadores, 16 impressores, 7 cortadores, 15 bloquistas, 6 pautadores e 4 lithographos. No mez de Maio foram collocados: 7 typographos, 3 cadernadores, 14 impressores, 13 cortadores, 10 bloquistas, 5 pautadores e 2 lithographos.

Festival de Anniversario

Commemorando o decimo terceiro anniversario da fundação do nosso syndicato, a tradicional U. T. G. fará realizar no dia 4 DE JUNHO um grandioso festival, no salão "Lega Lombarda".

A Comissão incumbida da organização e realização desse festival, apresentará um optimo programma do qual consta uma conferencia social-literaria a cargo do escriptor Cid Franco, que por certo prenderá a atenção da assistencia, pois irá discorrer sobre o livro de grande critica social, intitulado: "Judeus sem dinheiro", de Michael Gold.

A Comissão organizadora, não poupando esforços para que esse festival venha se revestir do maior brilhantismo possível, contractou os serviços musicas do Jazz-Band "Avenida", dirigido pelo popular Luizinho, que fará realçar de muito o baile que terá inicio logo após a conferencia.

Como no festival anterior, haverá uma prenda gratis para ser sorteadá entre as senhoritas.

A entrada para socios, somente será permittida mediante a apresentação da caderneta sellada com o mez de Junho. Os convites para o festival continuam á disposição dos associados, na sede da U. T. G., todas as noites, das 20 ás 22 horas.

SABBADO, 4 DE JUNHO — A'S 20 HORAS

Appello á Mulher Graphica

Continuando para uma completa organização da corporação grafica de São Paulo, a Comissão Executiva não tem poupadoreforços no sentido de fazer com que, todos os companheiros afastados do seu syndicato, se compenhem do dever de completa organização, fazendo da U. T. G. o que ella sempre foi no conceito proletario do Brasil: a vanguarda do proletariado de todo o paiz.

Nesse trabalho insano de organização, os companheiros da Comissão Executiva, não esqueceram que, ao lado dos trabalhadores, encontram-se as companheiras, que si bem, compenetradas do dever associativo, não deram ainda a sua completa adhesão ao quadro social da U. T. G., chamando-as em particular attenção, no sentido de se congregarem em torno do seu syndi-

cato de classe, pois a defesa dos interesses em geral, não visa somente os companheiros, porquanto ellas tambem labutam diariamente dentro das officinas de uma azafama continua dessa luta quotidiana como na verdade devia ser pelo patronato, que se faz de esquecido deante da capacidade dos operarios. As companheiras, que ainda se conservam afastadas da organização, devem, o mais breve possivel, abraçar a bandeira da U. T. G., demonstrando consciencia de classe, e espirito de solidariedade para com os companheiros que lutam diariamente em defesa dos interesses em geral. Companheiras: Como somos explorados, nós os homens, assim o sois vós. Não medistes por mais tempo. Organiza-vos dentro do syndicato, e tereis agido com verdadeira consciencia de trabalhadoras.

"O TRABALHADOR NA TYPOGRAPHIA GRAPHICO" SIQUEIRA

O "Trabalhador Graphico" é distribuido gratuitamente.

Mas é necessario que a sua publicação se não torne pesada á C. E., já muito atarefada com os multiplos casos que tem a resolver, deixando a ella apenas o controle redactorial.

Para isso faz-se mister que os companheiros representantes se esforcem no sentido de organizar no quadro da casa onde trabalham, collectas de donativos pró "Trabalhador Graphico".

O orgão syndical da U. T. G. necessita uma vida propria, com administração independente e, posto que sob o controle directo da C. E., não deve pesar unicamente sobre os hombros desta e dos cofres da U. T. G.

A criação de um nucleo de defensores do jornal, faz-se cada vez mais premente e só o esforço dos graphicos, pôde muito bem dar a vida que merece um orgão representativo de uma corporação já de per si tão identificada com a palavra escripta.

Um vehiculo de propaganda como o "Trabalhador Graphico" é, sem duvida, um factor preponderante para uma mais estreita ligação entre a direcção e a base e disto depende a vitalidade da U. T. G.

Compenetrados desse dever, convidamo-vos, companheiro, a contribuir com a vossa particula de esforço em prol de uma obra util e necessaria.

Qualquer quantia poderá ser remetida á Comissão de Administração do "Trabalhador Graphico", sede da U. T. G.

A Sociedade Impressora Paulista continúa na ordem do dia

Em nosso numero passado mostramos a exploração de que são victimas os operarios que trabalham nessa casa, cujos proprietarios usam de todas as artimanhas e embustes para ludibriar os que lá trabalham.

Registramos hoje, um "consta", que demonstra a "bondade" com que são tratados esses operarios. A direcção da Sociedade Impressora Paulista, resolveu effectuar os seus pagamentos somente quando houver possibilidade.

Será isso verdade?...?

Companheiros da Impressora Paulista. Esses factos, que vemos repetidos todos os dias, vêm demonstrar que só a vossa organização é capaz de oppor um obstaculo á ganancia exploradora dos industriaes.

Acabemos pois com essa exploração miseravel, ingressando para a U. T. G.

Bibliotheca da U. T. G.

MESA DE LEITURA

JORNÁES E REVISTAS RECEBIDOS

De S. Paulo: "A Razão", "Diário de S. Paulo", "Correio da Tarde", "Diário Nacional", Rio de Janeiro: "Diário de Notícias", "A Noite", "O Globo", "Jornal do Brasil", "A Patria", "Diário Carioca", "A Voz do Graphico", "O Malho", "Correio do Brasil", De Porto Alegre: "Diário de Notícias", De Belo Horizonte: "Estado de Minas", Da Argentina: "El Obrero del Puerto", "El Obrero Ferroviario", "Boletim da Confederação Geral do Trabalho", Da America do Norte: "El Martello", Da Hespanha: "El Luchador", Do Uruguay: "El Obrero Confitero", Da Suissa: "Comunicações do Secretariado Internacional dos Typographos".

MOVIMENTO DA BIBLIOTHECA DURANTE O MEZ DE ABRIL

Livros retirados:

Romances, 63; Novellas, 11; Contos, 6; Historia, 6; Chronica, 3; Instrução, 2; Sociologia, 14; Philosophia, 2; Diversos, 5; Total, 112.

Livros offerecidos durante o mez de Abril:

J. C. Boscolo, 1; André Villani, 4; Guerino Savioli, 1; um anonymo, 6; Miguel Babedeti, 1; Livio Xavier, 4; Mario Pedrosa, 5; Orestes Bassani, 1; Sebastião de Oliveira, 1; Luiz Videira, 4; Francisco de Souza Filho, 3; total, 31.

SUGGESTÕES

em torno de um Departamento de beneficencia

A C. E. tem sob vistas o estudo da criação de um departamento de auxilios por enfermidade e desemprego.

Nesse sentido consulta a corporação e incita aos companheiros que queiram fazer suggestões sobre a conveniencia ou não dessa iniciativa, que aliás vem repór no lugar respectivo uma formalidade dos estatutos.

Mande a sua suggestão.

MOVIMENTO DO QUADRO SOCIAL

Durante os 5 mezes que passaram do anno corrente, a cifra de novos socios inscriptos na U. T. G. foi deversas animadora, o que nos enche de satisfacção, ao constatar que os graphicos que se achavam afastados do seu syndicato, voltam de novo a engrassar as fileiras da nossa querida U. T. G.

E não poderla ser de outra forma, já que o momento actual em que o patronato, aproveitando a situação um tanto critica, só pensa em redução de salarios, augmento de horas de trabalho e outras tantas explorações obriga os mais refractarios e inconscientes, a comprehender que só dentro da U. T. G. poderão defender os seus interesses.

São os seguintes os socios registrados desde 1.º de Janeiro a 20 de Maio do corrente anno:

	Socios
Composição	53
Impressão	46
Encadernação	83
Lythographia e Photogravura	48

230

O numero de socios existentes desde 5-11-1930 até 31-12-1931, nas diversas categorias, foram os seguintes:

	Socios
Composição	597
Impressão	485
Encadernação	659
Lythographia e Photogravura	515

2.256

Representando um total de 2.486 socios registrados até a data presente.

Ao verificar os balancetes da thesauraria, naturalmente extranhão os companheiros que não figura na entrada de mensalidades uma cifra tão elevada; a razão é de facil explicação: O 45 o/os dos companheiros registrados se acham desempregados e, portanto, isentos de mensalidade.

Sendo o numero de graphicos calculado em 6.000, urge, portanto, a mais activa propaganda dos companheiros Representantes, director auxiliares da Comissão Executiva, afim de trazerem para a U. T. G. a totalidade dos graphicos que labutam na Paulicéa.

AUXILIOS AOS GREVISTAS

Dando cumprimento a uma resolução do Conselho Geral de Representantes, na sua ultima reunião, a C. E. fez distribuir nos diversos quadros da Capital, listas de subscrições Pró-Grevistas, tendo sido já devolvidas as primeiras listas expedidas, o que bem demonstra que ainda existe em nosso meio o espirito de solidariedade que sempre existiu.

E' mesmo um dever de todo graphico contribuir com a sua parcela que, embora pequena, sirva de conforto, áquelles que lutam com o nosso mais directo inimigo que é o patronato.

Lembrando tambem que em nossa epopeia de 1920, na qual fomos auxiliados, por esses mesmos camaradas que hoje se acham na luta, não podemos deixar de lançar um vehemente appello á corporação grafica para o amparo moral e material dos companheiros grevistas.

No convencote organizado pela A. G. E. em Villa Galvão foi effectuada uma collecta que rendeu a quantia de ... 84\$700. Seguindo-se a mesma praxe na vespéral do domingo 15-5-1932, foi feita nova collecta rendendo 118\$500 e finalmente na ultima reunião de Representantes foi angariada a quantia de 228\$300. No proximo numero daremos os resultados das listas expedidas, cujo total pômos á disposição dos grevistas.

Pelo restabelecimento das ferias!

Vida economica da U. T. G.

Balancete demonstrativo da receita e despesa do mez de

Março de 1932

RECEITA

de saldo anterior	937\$900
de H. B. Lopes — Aluguel do salão	500\$000
de 380 sellos de 2\$; 84 de 1\$	844\$070
de 22 carteiras	66\$000
de 4 distinctivos	8\$000
do Festival de 26/3/32	718\$500
TOTAL	3.074\$500

DESPESA

a J. B. de Souza — Aluguel da sede e agua	930\$000
a Sellos Postaes	11\$900
a Cia Light — Consumo de Luz	66\$800
a S.A. Planos Nardelli — Aluguel	60\$000
a D. Caramico — Encadernação	21\$000
aos Irmãos Wargender — Movels	100\$000
a Leopoldo Paes — Impressos	85\$000
a Estampilhas p. o contracto da sede	73\$050
a Reconhecimento de firma	8\$000
a Diversas Despesas	37\$800
Somma	1.393\$500
Saldo	1.681\$000
TOTAL	3.074\$500

S. F. ou O.

O Thesoureiro

S. Paulo, 31 de Março de 1932.